

# Projeto penaliza empresa que paga menos a mulheres

Multa pode chegar a até dez vezes a maior remuneração na folha

DE BRASÍLIA E SÃO PAULO  
O presidente Luiz Inácio Lula da Silva apresentou ontem projeto de lei que prevê uma multa entre cinco e dez vezes o maior salário na companhia a empresários que mantiverem diferentes remunerações entre homens e mulheres.

Pela legislação atual, a multa é de 50% do maior benefício pago pela Previdência Social, o que equivale a R\$ 3.753,75. Caso a proposta seja aprovada, a autuação será feita pelo Ministério do Trabalho. A fiscalização vai ocorrer com base em denúncias. Segun-

do a ministra do Planejamento, Simone Tebet, o governo exigirá de empresários um "relatório de transparência" sobre os salários pagos pela empresa.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano passado apontam que a diferença dos salários de homens e mulheres está em 22%. Isso significa que uma trabalhadora brasileira recebe, em média, 78% do que ganha um homem desempenhando a mesma função.

"Esta lei é para que nos bancos, nas fábricas e nas lojas ninguém ganhe me-

nos pelo fato de ser mulher", disse Lula. "Com a lei de equiparação salarial que apresentamos agora, fizemos a questão de colocar a palavra 'obrigatoriedade'".

O projeto obriga empresas com mais de 20 funcionários a produzir relatórios de "transparência salarial e remuneratória" de homens e mulheres. Pela proposta, o Ministério do Trabalho e Emprego ficará responsável por regulamentar como deverão ser feitos esses relatórios - que devem seguir a legislação atual de proteção de dados pessoais.

Pelo texto, quando hou-



Lula discursa no Dia das Mulheres: empresas terão que produzir relatório de transparência salarial

ver discrepância entre os salários do conjunto de mulheres e os do conjunto de homens, a empresa deverá apresentar um plano para reduzir a desigualdade, com metas e prazos. Só no caso de a empresa não reduzir as desigualdades é que seria aplicada multa - de cinco vezes o maior salário

pago pela empresa, podendo chegar a dez vezes em caso de reincidência.

Especialistas ressaltaram a dificuldade para aplicação da lei e risco de judicialização. "Das temáticas relacionadas à equidade de gênero, uma das mais difíceis é a equiparação salarial. As empresas

sempre acham que não há desigualdade salarial, mas, quando se faz um diagnóstico, começam a perceber as diferenças", diz a gestora-executiva do Movimento Mulheres 360 e CEO da Goldenberg Diversity, Margareth Goldenberg. (Estádio Conteúdo)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Economia Caderno: B Pagina: 1